



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.37

JULHO/2024





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.37

JULHO/2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 37ª ed. Julho/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 37ª ed. Julho/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORIA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Prof. PhD Vanessa Sales

Editores

Prof. PhD Hélio Sales Rios

Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva

Prof. Dr. Fábio Terra Gomes Júnior

Prof. Dr. Daniel Laiber Bonadiman

Técnica Editorial

Rayane Souza

Auxiliar Técnica

Rayane Rodrigues

Editores Auxiliares

Reviane Francy Silva da Silveira

James Melo de Sousa

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

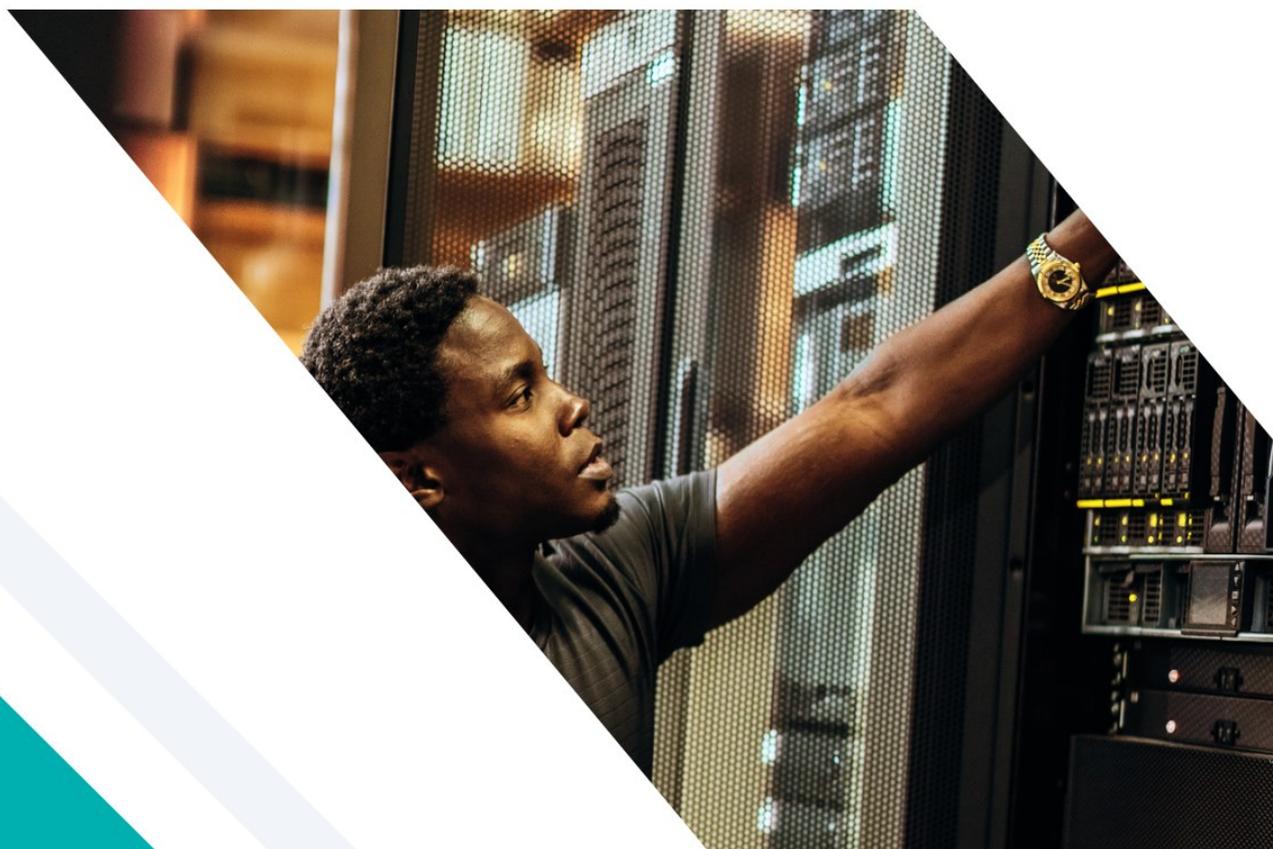
Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC - ISSN/2675-520

TECNOLOGIA TECHNOLOGY



ed.37

JULHO/2024

TECNOLOGIA**AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....08****Autor: [CLEANE CORDEIRO DA SILVA AZEVEDO](#)****Contato:** cleane.cordeiro@hotmail.com**Orientador:** Prof. Dr. Hélio Sales Rios[TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: PEDAGOGICAL PRACTICES](#)[LAS TECNOLOGÍAS EN EL ÁMBITO ESCOLAR: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS](#)

AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: PEDAGOGICAL PRACTICES
LAS TECNOLOGÍAS EN EL ÁMBITO ESCOLAR: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

Cleane Cordeiro da Silva Azevedo
cleane.cordeiro@hotmail.com

AZEVEDO, Cleane Cordeiro da Silva. **As tecnologias no ambiente escolar: práticas pedagógicas.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.37, p. 08 – 14, julho/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Sales Rios

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender a tecnologia inserida no contexto histórico da educação, seu papel e sua diversidade, empregada no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, buscamos analisar e refletir criticamente a evolução do conceito de tecnologia, globalização, seu atrelamento ao desenvolvimento da educação, os pontos positivos e negativos que permeiam esse processo, suas implicações para a construção de aprendizagens significativas e impactos na sociedade. A metodologia de pesquisa empregada na produção deste trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, efetuada nas bibliotecas virtuais do Google Acadêmico, em teses, dissertações e artigos científicos.

Palavras-Chave: Tecnologia. Educação. Ensino-aprendizagem. Sociedade. TIC's.

SUMMARY

This article aims to understand the technology inserted in the historical context of education, its role and its diversity, used in the teaching-learning process. In this way, we seek to analyze and critically reflect on the evolution of the concept of technology, globalization, its link to the development of education, the positive and negative points that permeate this process, its implications for the construction of significant learning and impacts on society. The research methodology used in the production of this work was carried out through qualitative bibliographical research, carried out in the Google Scholar virtual libraries, in theses, dissertations and scientific articles.

Keywords: Technology. Education. Teaching-learning. Society. ICTs.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender la tecnología insertada en el contexto histórico de la educación, su papel y su diversidad, utilizadas en el proceso de enseñanza-aprendizaje. De esta manera, buscamos analizar y reflexionar críticamente sobre la evolución del concepto de tecnología, la globalización, su vinculación con el desarrollo de la educación, los puntos positivos y negativos que permean este proceso, sus implicaciones para la construcción de aprendizajes significativos e impactos. sobre la sociedad. La metodología de investigación utilizada en la producción de este trabajo se realizó a través de investigación bibliográfica cualitativa, realizada en las bibliotecas virtuales de Google Scholar, en tesis, disertaciones y artículos científicos.

Palabras clave: Tecnología. Educación. Enseñanza-aprendizaje. Sociedad. TIC.

INTRODUÇÃO

Quando os primeiros computadores começaram a ser instalados nas escolas de vários países, na década de 1970, começou-se a fazer referência a eles e a seus usos como *computadores na educação*. Acompanhando os computadores, chegaram às escolas os periféricos, ou seja, as impressoras, *drivers* externos, *scanners* e as primeiras câmeras fotográficas digitais.

O conjunto composto por todos esses equipamentos passou a ser identificado como tecnologia de informação, ou TI. Quando a Internet chegou às escolas, junto com computadores em rede, a *World Wide Web*, o *e-mail* e as ferramentas de busca, uma nova expressão foi cunhada: TICs, as iniciais de tecnologias de informação e comunicação, referente à pluralidade de tecnologias (equipamentos e funções) que permitem criar, capturar, interpretar, armazenar, receber e transmitir informações (Anderson, 2010).

A educação exerce um papel fundamental na formação do indivíduo, contribuindo para ampliar o seu nível de desenvolvimento, de liberdade e autonomia.

Quanto mais acesso à educação e ao conhecimento, mais oportunidades a escola oferecerá aos seus alunos, mais possibilidade ela terá de atender aos objetivos que a constitui como locus de desenvolvimento e formação da sociedade. O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs na educação vem, pouco a pouco, adentrando as escolas, em muitos casos, ainda voltadas fortemente para o uso restrito de serviços administrativos e não integradas aos projetos pedagógicos das escolas.

Nesse contexto a escola precisa lançar mão de estratégias e recursos diversos para responder às demandas educacionais de todos os seus alunos e as TICs têm se mostrado uma possibilidade importante para favorecer o processo ensino-aprendizagem, visto que são recursos atraentes que estimulam nossos sentidos, permitem o compartilhamento de informações, apontam novas formas de relacionamento, de comunicação, de construção de conhecimentos e abrem novas possibilidades pedagógicas, e é sobre esta conjuntura que o artigo em questão se apresenta, dividido em capítulo teórico introdutório e contribuições nas metodologias.

CONTRIBUIÇÕES TECNOLÓGICAS

A escola no uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) passou por diferentes momentos em sua aplicação: o Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia), através do ministério da educação, tem fornecido a metade dos seus recursos para introduzir as TICs nas práticas pedagógicas dos professores e dos alunos. (SILVA, 2017).

Para Gramsci (1968), a escola não é um espaço apenas para livros, professores e estudantes, é um modelo de unificação da cultura, ciência, trabalho formando as pessoas para atuarem na sociedade de forma a melhorar sempre a capacidade de todos, nos mais diversos âmbitos da mesma. (...) a escola de cultura geral deveria propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (GRAMSCI, 1968, p. 36).

A palavra tecnologia é de origem grega “*tekne*” e significa “arte, técnica ou ofício”. Já

a palavra “*logos*” significa “conjunto de saberes”. Por isso a palavra sinaliza os conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas advindos das necessidades humanas. No ambiente escolar entende-se por tecnologia educacional, o conjunto de técnicas, processos e métodos que utilizam meios digitais e demais recursos como ferramentas de apoio aplicadas ao ensino, com a possibilidade de atuar de forma metódica entre quem ensina e quem aprende. (RAMOS, 2012, p.06).

Diante disto, a escola tem a responsabilidade de disponibilizar o acesso a esses recursos por meio do trabalho pedagógico, para que os indivíduos não sejam excluídos desse processo. Como Kenski (2016) afirma “Educação e tecnologia são indissociáveis”.

Os discentes são ativos quanto ao uso de tecnologias digitais (smartphones, tablets, computadores, notebooks, videogames etc.), os quais frequentemente revelam mais intimidade com esses recursos do que o próprio professor. Em que o mesmo revela nitidamente um despreparo, uma vez que, a maioria não possui habilidades com essas tecnologias, não conseguindo por enquanto explorar de uma maneira eficiente o uso das ferramentas tecnológicas. (CHIOFI, 2014).

Utilizar diversas linguagens e meios para expor os conteúdos em sala de aula pode despertar o interesse dos estudantes. É possível fazer isso com recursos *online* ou *offline*, como vídeos, infográficos animados, exercícios interativos ou plataformas educacionais – esses recursos podem ser usados como um elemento extra ou central da aula, permitindo um contato inicial com o tema, ou o reforço de conteúdos já trabalhados. (ANDRADE, 2017).

As instituições que possuem sala de informática podem mesclar atividades virtuais e presenciais para que sejam complementares. Esse modelo leva o nome de rotação de laboratório, pois os discentes se deslocam de suas classes para os laboratórios. Uma das vantagens desse método é a autonomia adquirida por esses alunos na busca por conhecimento, pois podem se aprofundar no tema ou retomá-los com o intuito de aprender os conteúdos já vistos. (BRADO, 2018).

Outra modalidade inovadora é a aprendizagem móvel, um dos ramos da TIC na educação. São as tecnologias móveis que estão em constante evolução: a diversidade de aparelhos é imensa, e inclui, em linhas gerais, telefones celulares, tablets, leitores de livros digitais (e-readers), aparelhos portáteis de áudio e consoles manuais de videogames. São um excelente meio para estender oportunidades educacionais a alunos que podem não ter acesso a escola de alta qualidade. (MELO, 2017).

São inúmeras as possibilidades de sugestões para o uso das tecnologias na prática pedagógica, realizamos uma seleção de propostas de diversos autores e pesquisadores desta área, e apresentaremos uma listagem:

- **Interação em ambientes virtuais** - é possível criar grupos e comunidades nas redes sociais; fóruns de discussão com temáticas específicas relacionadas ao conteúdo que está sendo estudado; ou mesmo utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, caso a sua escola ou sistema de ensino disponha de um.
- **Textos em formatos digitais** - O consumo de textos em formato digital é baseado na linguagem hipertextual e em uma forma de leitura não linear. O texto em formato digital permite ampliar o conhecimento acerca de uma temática, elucidar e ilustrar conceitos,

contextualizar momentos históricos, esclarecer vocabulários específicos, entre diversas outras possibilidades. A leitura deixa de ser apenas receptiva para tornar-se um processo interativo. Muitos materiais didáticos já possuem uma versão digital que pode ser aproveitada como recurso em sala de aula ou em casa. Também pode-se explorar as funcionalidades oferecidas por portais de notícia online, ebooks, PDFs interativos etc. O hipertexto permite adicionar links, imagens, vídeos, referências e diversos formatos de conteúdo adicional ao corpo do texto, transformando a forma como lemos e aprendemos.

- **Métodos colaborativos de produção de conteúdo** – A criação blog estimula a interação através dos comentários; pode se organizar e deixar disponível para consulta um banco de textos e artigos com as produções dos alunos. Outro exemplo de ferramenta é o O Google Docs, que permite construir textos de maneira colaborativa, editando, adicionando comentários e enviando feedback em tempo real.
- **Apresentações em formatos multimídia** – De acordo com os objetivos a serem atingidos, pode se empregar o uso de materiais em diferentes formatos, (como vídeos, apresentações em slides, mapas mentais etc.). Algumas ferramentas que apresentam essas funcionalidades são o YouTube (edição e compartilhamento de vídeos), o Google Slides e o Prezi (apresentação de slides e construção de mapas mentais), o PowToon (construção de vídeos e animações – em inglês), entre outras.
- **Aplicativos e softwares educacionais** - o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos possibilitou que essa prática fosse transportada para o meio digital e amplamente difundida nas salas de aula em diferentes partes do mundo. Nas pautas mais recentes, esse fenômeno é conhecido como *gamificação*. Ao buscar no *App Store* ou *Play Store*, na categoria “Educação”, é possível encontrar inúmeros **jogos e aplicativos** – muitos deles gratuitos – que podem ser aproveitados dentro do contexto educacional. Como os atlas interativos, que podem ser manipulados em um aparelho de tela sensível ao toque; Outros proporcionam aos usuários passeios virtuais por cidades, indicando pontos arquitetônicos importantes e fornecendo informações sobre seu projeto, sua construção e seu significado. Tem alguns que permitem que estudantes de botânica aprendam sobre determinadas plantas enquanto as examinam em seu habitat natural. Aplicativos matemáticos que mostram aos estudantes, passo a passo, como resolver corretamente questões que possam estar erradas. Outros facilitam as atividades de casa através de textos de leitura com diferentes graus de dificuldades, dependendo das habilidades e do conhecimento prévio de cada usuário, entre outros.
- Os estudantes esperavam dias ou semanas antes de receberem orientações referentes à sua compreensão de conteúdos curriculares, enquanto que, hoje, as tecnologias móveis podem fornecer retorno (*feedback*) de forma instantânea. Isso permite que os estudantes localizem rapidamente problemas de compreensão e revisem explicações de conceitos importantes.

O uso das TIC's na educação escolar possibilita ao professor e ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais que abrangem desde ações de comunicação, agilidades, busca de informação, até autonomia individual, ampliando suas

possibilidades de inserções na sociedade de informação e do conhecimento (TEZANI, 2011)

MARCO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta os caminhos metodológicos desta pesquisa de mestrado em Educação, cujos dados analisados são provenientes de revisão de literatura em artigos, dissertações e capítulos de livros e revistas a respeito da educação e das novas tecnologias. Para tanto, este capítulo traz os métodos utilizados no diagnóstico da pesquisa.

Transformações históricas têm provocado alterações nas noções de tempo e espaço, especialmente após a introdução dos computadores no cotidiano dos sujeitos. Sobre essa situação Castells (1999) explica que esse fato é fruto da sociedade em rede, voltada para a informação e na qual a realidade está sendo transformada rapidamente por uma revolução tecnológica que toca em todos os aspectos da vida humana.

O tecido social de nossa sociedade, vem passando por diversas alterações em decorrência do uso das redes e das milhares de tecnologias que a cada dia surgem. A indústria da tecnologia vem polarizando-se cada vez mais, seja pelo fato de aproximar pessoas, ou sendo facilitadora na busca por informações. Tais alterações atingem a forma de pensar, agir, sentir e de representar a própria realidade, que inclui o espaço da educação.

Nesse sentido, diversas mídias influenciam o cotidiano dos indivíduos, modificando a forma de aquisição do conhecimento. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são vistas por Pierre Lévy como “[...] Tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas [...]” (2010, p.159).

De forma a atender o objetivo proposto neste trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo, tendo como principal público alvo, professores e gestores da educação básica do município de Curral de Cima, Paraíba. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário no Google Forms, com perguntas referentes à tecnologias da informação, tecnologias da informação no ensino, tecnologias no ensino e ambientes virtuais de aprendizagem.

Quanto aos impactos dessas tecnologias na escola, podemos entendê-los como irreversíveis, visto que existem outras fontes de informação e conhecimento. O espaço e o tempo de aprendizagem podem ocorrer em locais que não são propriamente pertencentes à educação formal. Segundo Kenski (2003), o “tempo da escola”, que antes era determinado diariamente para a aprendizagem sistematizada, muitas vezes é substituído por outros momentos e espaços de ensino, como o exemplo das realidades virtuais.

Nesse aspecto, Nova chama a atenção para a importância de se “analisar as consequências desses processos de virtualização na vida social e subjetiva dos indivíduos” (1999, p.45), pois já pode se pensar na educação como parte integrante do processo de virtualização contínua e que se configura como potencial de transformações também contínuas.

Assim, a qualquer hora do dia, através dos computadores, via internet, pode-se ter acesso a informações de locais distantes, participando instantaneamente dos acontecimentos sociais. É um tempo que altera a ordem sequencial dos fenômenos, prende-se a espaços múltiplos, divididos, difundidos e desconectados, onde os indivíduos transcendem o tempo. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para alcançar a liberdade, fruto do desenvolvimento pessoal e intelectual Castells (1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das TICs como recurso de apoio ao processo de ensino-aprendizagem oferece ao professor e ao aluno diversas possibilidades de exploração pedagógica na aquisição de novas habilidades e novos conhecimentos. Importante será o professor conhecer o potencial que estes recursos apresentam para então selecionar aquele que melhor pode apoiá-lo nas suas estratégias pedagógicas com os alunos.

Segundo estudos recentes, (SOUZA, 2013) a utilização de softwares educativos é considerada uma proposta bastante recomendada porque pode se constituir como uma ferramenta de ensino em sala de aula, já que geralmente se propõe a ensinar fazendo uso do lúdico e da interatividade e chama o aluno a ser ativo no seu processo de aprendizagem. Em estudos realizados e apresentações em eventos acadêmicos e científicos, pode-se constatar que o software educativo, tem se constituído como recurso de apoio muito importante para favorecer o processo de ensino e aprendizagem em qualquer contexto educativo, desde que esteja integrado a um planejamento, articulado aos objetivos de aprendizagem almejados. Sabe-se que não basta apenas inserir as tecnologias nas metodologias aplicadas em sala de aula, menos ainda pensar que as tecnologias sozinhas sejam capazes de promover mudanças significativas no processo de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). PROINFO: Informática e Formação de Professores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2018.
- ALONSO, K. M. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: sobre Rede e Escolas. Educ. Soc., Campinas-SP, v.29, n.104 - Especial, out. 2008.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, julho 2019, p. 39-50.
- AMEM, B. M. V.; NUNES, L. C. Tecnologias de Informação e Comunicação: contribuições para o processo interdisciplinar no ensino superior. Revista Brasileira de Educação Médica. v.30, n.03, Rio de Janeiro. Set/Dez. de 2016.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO [ANPED]. Reuniões anuais.
- BARRETO, R. G. Formação de professores, tecnologias e linguagens. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
- BATISTA, E. M. T.; ALVES, A. P. M. Roteiro de apresentação de trabalhos acadêmicos. (2011).
- BARBOSA, Alexandre F. Núcleo de Informação e coordenação do ponto Br- Educação e Tecnologias no Brasil (Livro eletrônico: um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas 1ª ed. – São Paulo: Comitê Gestor da internet no Brasil, 2016.
- BELLONI, M. L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educação & Sociedade, v.19, n.65, dez, 1998.
- BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, G. L. de A. Material didático no ensino de Ciências. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: 78 formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 159. (v.10, Conteúdos e Didática de Ciências e Saúde). Disponível em: . Acesso em: 7 jun. 2020.
- BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil 2005; TIC domicílios e TIC empresas. Brasília, 2019. 306p.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 977, de 03 de dezembro de 1965. Relator: Newton Lins Buarque Sucupira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 30, p. 162-173, set./out./nov./dez., 2005. (Documento, Parecer Sucupira).

- BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. In: TEDESCO, Juan Carlos (Org.). Educação e Novas Tecnologias: esperanças ou incertezas? Tradução de Claudia Berliner; Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de la Educacion; Brasília: UNESCO, p. 17-75. 2004.
- CASTRO NEVES, C. M. de. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v.35, n.3, p. 17- 27, set./dez., 2019.
- CHARLOT, B. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.31, p. 7-18, jan/abr, 2016.
- CUNHA, L. A. Os (Des)caminhos da pesquisa na pós-graduação em educação. In: SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Brasília, MEC/CAPE, 1979. p.3-15.
- KHUN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- KNOLL, A. C. G. Tecnologia e Educação: vamos ouvir o professor? 2009. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- LUNA, S. V. Planejamento da pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.
- MARCOLLA, V. A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na UFPel. Pelotas: UFPel/Faculdade de Educação, 2004. 80
- MONTEIRO, D. M.; RIBEIRO, V. M. B.; STRUCHINER, M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v.28, n.101, p. 1435-1454, set./dez., 2019.
- MORAES, M. C.; VALENTE, J. A. Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade? São Paulo: Paulus, 2008.
- MORAN, José. A integração das tecnologias na educação. 5ª Ed. Campina, Papyrus, 2018, p. 89-90.
- MAGALHÃES, Valéria Barbosa. In: TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS DE MÍDIA NO AMBIENTE ESCOLAR. Congresso nacional de educação e tecnologias. p. 14, ano: 2018.
- NETTO JÚNIOR, A. Caderno de campo. Araraquara, 2012.
- NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa, PT: EDUCA, 2009. 96p.
- PACIEVITCH, T. Tecnologia da Informação e Comunicação.
- SCHMITZ, E. Recursos Tecnológicos na Formação do Professor. Revista Educação Unisinos, v.6, n.10, 2002, p. 37-73.
- SILVA, M. da. Complexidade da formação de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 117.
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. “A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular” Revista faac Bauru V.1 n.1 / p. 35-45 abr/set. 2011

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>